

AS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE OS MOTIVOS DE INGRESSO NA CARREIRA ACADÊMICA

Andréa dos Santos Nunes¹; Marinalva Lopes Ribeiro²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andrea.abraxas@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marinalva_biodanza@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais, Profissão Docente, Ensino Superior, Formação de Professores

INTRODUÇÃO

O processo histórico de concepção do mercado de trabalho é marcado por mudanças complexas e contraditórias, que produzem novas formas de compreensão sobre aspectos tais como carreira e desenvolvimento profissional (GATTI, TARTUCE; NUNES & ALMEIDA, 2010). No que concerne ao cenário da formação para o trabalho, o contexto universitário, enfrenta uma série de desafios, já que precisa estar “atenado” às exigências do contemporâneo, a fim de garantir a formação qualificada do profissional, competente em sua atuação, que não carregue a insígnia do “desempregado” por longo prazo.

Ao lado dessa transição, se coloca a questão do acesso à formação universitária, os reflexos de uma sociedade na qual carência e privilégios, pólos divergentes, passam a comungar de uma mesma realidade espacial. Essa mudança no sentido social atribuído à universidade provoca algumas interpretações quanto ao lugar de criação e difusão de cultura ou espaço de formação de mão de obra para o mercado, ou seja, a dicotomia: de “ensino superior público a serviço dos abastados” (CHAUÍ, 2001, p.37) a lugar de formação para o maior número possível de cidadãos (ZABALZA, 2004), o que significa tornar a universidade bem comum, direito de acesso a todas as camadas sociais.

A partir desses pressupostos, consideramos pertinente investigar: qual é o papel dos cursos de mestrado na formação dos docentes universitários? O que motiva os estudantes a escolherem cursos de mestrado acadêmico?

Para responder a essas questões, tomamos como referencial teórico as contribuições de Bardin (1977) sobre a análise de conteúdo; Moscovici (1976), no que concerne à Teoria das Representações Sociais; Chauí (2001) sobre universidade; dentre outros autores. Abordaremos, neste artigo, conceitos referentes ao ensino superior no Brasil, formação de professores e profissão docente.

QUADRO CONCEITUAL

A graduação marca a construção no sujeito não apenas de sua identidade profissional, mas, também, de uma identidade social, atreladas à maneira como “percebem as carreiras e a si próprios no contexto do trabalho” (GATTI, TARTUCE; NUNES & ALMEIDA, 2010, p.143), considerando fatores como as condições históricas, sociais e materiais. Todos esses elementos influenciam as representações das profissões construídas pelos sujeitos ao longo da formação. Acrescentamos a essas condições o *status* promovido pela carreira como parte do conjunto de elementos que definirão a atratividade para um determinado serviço.

De acordo com os documentos da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE (2001), as propostas que têm emergido para a formação do profissional em questão, a fim de atender à complexidade do atual sistema de educação bem como do público ao qual atende, estão sistematizadas dentro de dois projetos diferenciados: o primeiro, que procura enquadrar os profissionais em formação no intuito de atender às demandas do mercado, tomando como modelo propostas adotadas em outros

países; o segundo, conduzido através da lógica dos movimentos sociais, na defesa de uma formação contextualizada e preocupada com as questões de cunho social (inclusive a tensão pela qual transita a profissão docente).

Essa dicotomia, à qual também Zabalza (2004) se refere em uma de suas obras, é um dos principais entraves no dilema da identidade institucional da universidade, que questiona seu sistema de valores, sua função social e seu conceito de formação (para que serve? A quem serve?). Para entender a tensão pela qual passa a universidade contemporânea, é necessário compreender a trajetória de modernização do ensino superior.

As propostas de profissionalização têm sua gênese nas reformas educacionais da década de oitenta e constituem um “conjunto de ações que transformam um indivíduo em um profissional apto a desempenhar um papel nas configurações complexas” (ROCHE, *apud* TARDIF, 2009, p.73), essas ações são compostas por fatores como socialização, comunicação, reconhecimento e negociação entre projetos individuais e os dos grupos profissionais. Bourdoncle (1991) destaca três sentidos para o termo profissionalização: o primeiro está relacionado ao processo de desenvolvimento de capacidades e aquisição de saberes específicos ao exercício da profissão; o segundo, implica em uma transição da natureza da atividade desempenhada pelo indivíduo de ofício para profissão; e o terceiro, se refere à normatização da profissão, estabelecida coletivamente, com a criação de um código de ética, que implica no profissionalismo.

Com o intuito de colher as ideias e concepções que refletem a realidade do pensamento humano, utilizamos a Teoria das Representações Sociais que tem origem no campo da Sociologia e é definida como uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada pelos sujeitos nas conversações em suas relações cotidianas, constituídas de informações, crenças, opiniões e atitudes concernentes a um determinado objeto, que permite ao indivíduo situar-se no grupo ao qual pertence, compreender e explicar a realidade, guiar seus comportamentos e práticas e justificar, *a posteriori*, as tomadas de posição e condutas adotadas (ABRIC, 1994a; ALVES-MAZZOTTI, 1994; MOSCOVICI, 1976). São as funções das RS que nos permitem compreender os comportamentos sociais e refletir sobre como a comunicação/interação entre os sujeitos significam suas ações. Segundo Abric (1994a) as representações sociais podem apresentar quatro funções: do saber, a identitária, de orientação e de justificação.

METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos traçados para o trabalho está pautado em uma pesquisa de abordagem qualitativa que é frequentemente utilizada por “se aplicar ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2007, p.57).

A participação dos estudantes na pesquisa se deu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas, iniciadas em janeiro de 2010 e concluídas em outubro do mesmo ano. A utilização desse instrumento se torna viável pela sua flexibilidade, já que suscita novos questionamentos durante o processo de discussão e oferece informações acerca de fatos, opiniões e sentimentos sobre o objeto pesquisado (SKYMANSKI, 2004).

O estudo contou com os dados de 12 estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade; Literatura e Diversidade Cultural; História; Saúde Coletiva) sendo 5 do sexo masculino e 7 do sexo feminino; 10 com experiência em pesquisa, dos quais 5 com participação como bolsistas de iniciação científica; número que foi ampliado para dar maior abrangência ao conhecimento do nosso objeto estudo.

O processo de transcrição das entrevistas, leitura e recorte das “unidades de sentido” foi realizado mediante a retirada dos substratos das falas dos estudantes, ou seja, aquelas que respondem às indagações da pesquisa. Após o levantamento desses elementos, construímos categorias, a fim de examiná-los. Para tal, utilizamos a análise de conteúdo, uma ferramenta que, de acordo com Bardin (1977), tem como função pôr em evidência a veracidade da pesquisa aplicando rigor ao tratamento dos dados, a fim de diminuir as possibilidades de uma leitura meramente subjetiva dos conteúdos expostos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos discursos de mestrandos quanto aos motivos para o ingresso na carreira acadêmica, evidenciam as incertezas vivenciadas pelos profissionais da docência. Encontramos indícios que denotam a urgente necessidade de uma profissionalização, que gere a motivação nos docentes com vista à organização coletiva para a construção de parâmetros de recrutamento de professores nos diversos níveis de ensino. A seguir, veremos o que diz um dos participantes sobre a necessidade de aprimoramento das competências necessárias ao exercício da docência: “*eu já trabalho na docência há uns dois anos, mas desde a graduação me despertava o interesse pela docência, pela necessidade de aprimorar*” (MM12).

Alguns sujeitos da pesquisa confessam que se identificam com a docência desde quando eram estudantes da escola básica. A experiência dos modelos de professor com os quais estabeleceram contato durante a vivência estudantil foi o suporte básico para a construção de saberes empíricos sobre o “ser professor”. O estágio em docência, a inserção em atividades de pesquisa na formação inicial impulsionam o gosto pelo aprimoramento: “*pela minha história como aluno da universidade. Eu dava aula, também era bolsista. Eu fui vivendo esse meio acadêmico de dar aula, de fazer a pesquisa e aí eu fui me impregnando com isso*” (ME3).

Dentro de uma perspectiva de formação profissional, poderíamos acreditar que há uma exigência do mercado atual quanto à aquisição de títulos e que, portanto, há um processo de naturalização no que diz respeito à busca pela pós-graduação *strictu sensu*. Essa ação é orientada não só pelas demandas da profissionalização, mas, também, pela influência da vivência no universo do ensino superior, pela circunstância na qual o sujeito se encontra ao sair da graduação, isto é, a procura por uma atividade que, em curto prazo, garanta a sustentabilidade do indivíduo. Assim, constatamos na pronúncia de um estudante sobre o assunto: “*acabando o curso eu não tinha emprego e o mestrado era o mais fácil de arrumar um dinheiro*” (ID1).

Estudos (CHAUÍ, 2001; MORIN, 2009; PIMENTA, ANASTASIOU, 2005) revelam um consenso a respeito da frágil qualidade do ensino superior: há uma forte representação de desprestígio da profissão docente arraigada no meio acadêmico, visto que os saberes pedagógicos têm sido deixados de lado em detrimento da excelência posta a serviço do *status* social que gera o desenvolvimento econômico e a modernização de uma nação, e que, contraditoriamente, revelam uma prática docente desconexa da realidade dos estudantes.

No entanto, conforme anuncia Chauí (2001), o conhecimento gerado pela universidade está a serviço não apenas da modernização econômica, mas, também, do desenvolvimento social do país. Essa preocupação se faz presente nas representações dos estudantes: “*Como docente tem esse desafio de estar sempre tendo que aprender e agora também de produzir conhecimentos*” (MR7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das representações dos estudantes sobre a adesão aos cursos de pós-graduação da UEFS nos permitiu tecer algumas considerações. Em relação aos motivos para o ingresso nos programas de pós-graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana, os participantes evidenciam, em sua maioria, o desejo de se tornarem profissionais mais

competentes em sua área, do ponto de vista técnico e pedagógico, considerando que a formação para a docência é fator primordial em direção a uma atuação qualificada.

A análise permite inferir que há um aumento na busca pela pós-graduação decorrente das crescentes exigências por qualificação no mercado de trabalho. Entretanto os resultados abrem brechas para um questionamento oportuno sobre como os programas de pós-graduação podem aliar pesquisa e saberes docentes no sentido de uma formação completa, sem exigências massíficas de produção que, por consequência, desviam o enfoque da questão da prática pedagógica.

Por fim, um olhar geral sobre as representações nos leva a refletir a propósito do lugar na pós-graduação para as discussões de cunho político e social concernentes à profissão docente. O vácuo que se abre na ausência de testemunhos que elucidem um engajamento nas questões sociais, de melhoria do sistema de educação vigente, de avanço, no tocante à própria profissão, na visão de categoria profissional, nos faz supor que há uma necessidade de inserir no currículo da pós-graduação, temáticas desse cunho.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em Aberto**, Brasília, 14(61), p.60-79, 1994.
- ABRIC, J.-C. L'organisation interne des représentations sociales : système central et système périphérique. In: GUIMELLI, C. (Éd). **Structures et transformations de représentations sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994a, p. 73-84.
- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris : Presses Universitaires de la France, 1977.
- BOURDONCLE, Raymond. **Revue Française de Pédagogie**. n. 94, janvier-février-mars, 1991, 73-92.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- GATTI, A. Bernardeti; TARTUCE, Gisela Lobo B.P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia C. Albiere de. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Estudos e pesquisas educacionais – Fundação Victor Civita**. São Paulo, n. 1, maio/2010.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 10 ed., 2007.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no Ensino Superior. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti. Análise da versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. In: **ANFOPE: documento para subsidiar discussão na audiência pública regional**. Recife, PE, 21 mar. 2001.
- SZYMANSKI, Heloísa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.
- TARDIF, Jacques. Se o professorado universitário fosse uma profissão... In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (Orgs.). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.
- ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.
-